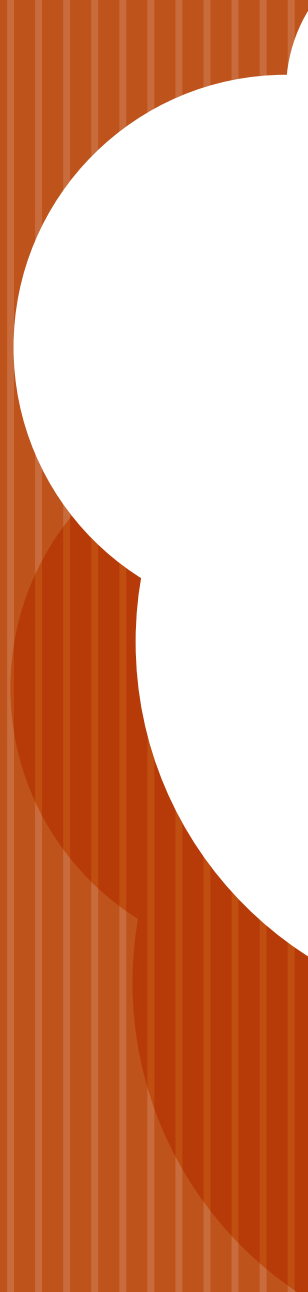




Agri-Food Outlook | 2026

PERSPECTIVAS DO SETOR AGROALIMENTAR



Produção de ração aumentou em 2025; indústria demonstra força em ano volátil

A maioria das regiões e setores experimentou crescimento, enfrentando a pressão constante com resiliência

A produção global de ração atingiu **1,44 bilhão de toneladas métricas (TM)** em 2025, um aumento de **2,9% em relação ao ano anterior**. À primeira vista, os números sugerem uma forte fase de recuperação para a produção animal. Por trás da manchete, no entanto, os dados contam uma história com mais nuances: o crescimento foi desigual, cada vez mais regionalizado e menos impulsionado pela expansão do rebanho do que por mudanças estruturais, ganhos de produtividade e mudanças na forma como a produção é medida e registrada.

Agora em seu 15º ano, a pesquisa anual de ração da Alltech baseia-se em dados de 142 países e 38.837 fábricas de ração. Ao analisar a produção e os preços de rações balanceadas – coletados pela equipe global de vendas da Alltech e em parceria com associações do setor e organizações oficiais de coleta de dados – a pesquisa fornece um panorama abrangente da produção global de ração. Essas percepções servem como um termômetro para o setor, destacando as principais tendências entre as espécies desafios regionais e oportunidades de crescimento.

Grande parte do aumento na tonelagem de ração em 2025 refletiu a modernização, em vez de uma simples expansão da demanda – como a transição contínua da China de fábricas de ração dentro das fazendas para fábricas de ração comercial, o melhor desempenho animal e a maior eficiência na avicultura e na aquicultura.

Excluindo essas mudanças estruturais, o crescimento global subjacente ainda é real, mas pode ser mais moderado do que os números sugerem.

A característica determinante de 2025 foi, portanto, não apenas o volume, mas a resiliência sob pressão. Os produtores enfrentaram riscos persistentes de doenças em animais, mercados de insumos voláteis, desafios na cadeia de suprimentos, instabilidades climáticas e expectativas de sustentabilidade cada vez mais rigorosas, ao mesmo tempo em que entregaram um crescimento líquido para a maioria das espécies. A avicultura e a aquicultura surgiram como os principais motores da expansão, enquanto os setores de ruminantes refletiram os ciclos pecuários e a recomposição limitada do rebanho.

Em 2025, a agropecuária global demonstrou que ainda possui capacidade de crescimento – mas esse incremento agora depende tanto de adaptabilidade, eficiência e gestão de riscos quanto da própria demanda. Essas dinâmicas formam a base para as perspectivas do setor rumo a 2026, onde o sucesso será cada vez mais definido não por produzir mais, mas por produzir de forma rentável e resiliente.

Tendências globais que afetam a produção de ração em **2025**



Altos custos de produção e baixos retornos



Políticas globais e macroeconomia



Manejo sanitário e recuperação



Condições climáticas severas



Mudanças de preferências dos consumidores

Principais tendências que impactam a produção global de ração

As respostas registradas por meio de nossa pesquisa anual sobre rações elucidaram as tendências que impactaram a produção e a demanda de ração em todo o mundo em 2025 — incluindo **pressão econômica, desafios persistentes de doenças, políticas e regulamentações rigorosas e tensões geopolíticas crescentes**, que frequentemente causaram interrupções na cadeia de suprimentos.

Pressão econômica de cima para baixo

As tendências econômicas tiveram um impacto desproporcional na produção de ração em 2025, com a pressão financeira surgindo como a força motriz por trás de três dos cinco maiores desafios para os produtores agroalimentares, conforme identificado pelos entrevistados da pesquisa. Vinte e nove por cento de todos os participantes da pesquisa em todo o mundo citaram os custos de produção — incluindo aqueles relacionados a matérias-primas, mão de obra e energia — como um de seus principais desafios, seguidos pelas condições macroeconômicas (17%). O baixo retorno para o produtor também figurou entre os cinco primeiros, com 9% dos votos.

Os preços inflacionados de fertilizantes e outros insumos impactaram a produção de ração na Europa e na Ásia. O estresse e as interrupções na cadeia de suprimentos apenas agravaram o problema, com a disponibilidade limitada e as opções restritas de importação forçando os produtores a realizar ajustes nas aquisições. As condições macroeconômicas foram citadas como o maior desafio na Oceania, que está fortemente ligada aos mercados globais de exportação e aos ciclos de commodities. Da mesma forma, em vários mercados de rápido crescimento na África, incluindo Nigéria e Egito, a severa desvalorização cambial e as altas taxas de juros tornaram imprevisíveis os preços de ingredientes essenciais para rações e medicamentos veterinários — levando a interrupções frequentes nos ciclos comerciais de avicultura e aquicultura da região.

Margens comprimidas foram apontadas como um grande fator de estresse na Europa, e os entrevistados da pesquisa relataram que, como resultado, os produtores estão comprando menos ração atualmente. Na América do Norte, a bovinocultura de corte dos EUA está navegando por um ciclo pecuário historicamente apertado, o que levou a preços elevados para os animais de reposição. A combinação de consumidores exibindo “fadiga de preços” e temores em relação à inflação forçou uma mudança para opções de proteínas mais baratas e comprimiu as margens dos processadores.

Em todo o mundo, as pressões econômicas são destacadas com mais frequência como o maior disruptor impulsionado pelo consumidor para a produção agroalimentar — e espera-se que essa volatilidade se torne um novo normal à medida que os desafios econômicos continuam a impactar o setor em todos os níveis.

Ameaças persistentes de doenças exigem uma nova resposta

Em 2025, o setor agroalimentar global foi forçado a enfrentar uma dura realidade: grandes surtos de doenças animais não são mais isolados ou fáceis de erradicar; são desafios endêmicos que podem ditar a economia da cadeia de suprimentos e os fluxos comerciais internacionais. Muitos ao redor do mundo escolheram para enfrentar esses desafios de frente; no entanto, ao realizar uma guinada definitiva em direção à “resiliência comercial” em 2025. Governos e líderes do setor estabeleceram acordos de zoneamento regional, aprimoraram práticas de vigilância de alerta precoce e implementaram protocolos de contenção rápidos e hiperlocalizados para manter as fronteiras abertas, mesmo diante de ameaças patogênicas.

A gripe aviária permaneceu como o patógeno mais disruptivo e geograficamente disseminado do ano, com surtos recorrentes em toda a Europa, Ásia, África do Sul e Américas (especificamente

29%

de todos os participantes da pesquisa em todo o mundo citaram os **custos de produção** — incluindo aqueles relacionados a **matérias-primas, mão de obra e energia** — como um de seus principais desafios.



o Brasil), forçando o abate sanitário massivo de plantéis — e sobrecarregando severamente o fornecimento local de ovos e carne de aves. A peste suína africana (PSA) também continua profundamente enraizada na Europa e na Ásia, com surtos recentes relatados na Letônia¹, Espanha², Coreia do Sul³ e Taiwan⁴.

Uma mudança determinante na resposta à PSA foi a formalização do Acordo de Zoneamento entre Canadá e Filipinas. Assinado em dezembro de 2025, o acordo substitui as proibições generalizadas à produção de suínos em países inteiros pelo reconhecimento de “zonas livres de doenças”. Essa nova abordagem oferece um modelo vital para salvaguardar o comércio de carne suína de bilhões de dólares durante surtos futuros.

Além da gripe aviária e da PSA, as doenças transmitidas por vetores aumentaram em 2025, pegando muitas autoridades de saúde regionais desprevenidas. Um surto altamente localizado de mosca-da-bicheira no corredor EUA-México teve um impacto desproporcionalmente massivo no comércio, pois a decisão do governo dos EUA de interromper as importações de gado vivo do México causou abalos no ciclo pecuário da América do Norte. Além disso, embora não tenham impactado a cadeia de suprimentos global, surtos localizados de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) no Reino Unido, doença de Newcastle no Canadá e varíola ovina na Bulgária exigiram restrições rigorosas de movimentação e o estabelecimento de zonas de proteção.

As ameaças de doenças são agora uma influência permanente sobre os resultados financeiros da indústria agroalimentar. Como ilustrado em 2025, aqueles que investem em biossegurança avançada no nível da fazenda e pressionam por acordos comerciais baseados em zonas têm maior probabilidade de manter a continuidade de suas exportações — enquanto aqueles que dependem de modelos de erradicação obsoletos em nível nacional continuarão a enfrentar perdas de margem significativas.

Preocupações divergentes sobre extremos climáticos

Eventos meteorológicos continuaram a impactar a produção de ração em todo o mundo em 2025 — mas algumas regiões foram muito mais impactadas por extremos climáticos do que outras.

Secas intensas e chuvas irregulares ameaçaram a alimentação animal previsibilidade nas principais zonas produtoras de soja e milho em 2025 — como a América Latina, onde o clima extremo impulsionado por mudanças nos padrões climáticos



Resposta a surtos de doenças endêmicas

Grandes surtos de doenças animais podem influenciar as cadeias de suprimentos e as economias em todo o mundo.

Três surtos que foram altamente disruptivos para a pecuária em 2025 incluíram:

- **Influenza aviária (HPAI)**, o patógeno geograficamente mais difundido do ano, com surtos recorrentes que levaram a despovoamentos em massa de plantéis.
- **Peste suína africana (PSA)**, que levou à formalização do Acordo de Zoneamento Canadá-Filipinas para ajudar a salvaguardar o comércio de carne suína, substituindo proibições generalizadas à produção de suínos em favor de “zonas livres de doenças”.
- **Mosca-da-bicheira do Novo Mundo**, que impactou desproporcionalmente o comércio internacional devido à suspensão das importações de gado vivo do México pelo governo dos EUA.

leveu a uma queda massiva de 23% a 29% na safra de milho do Equador, paralisando a produção nacional de aves e suínos. No Oriente Médio, a grave escassez hídrica e o aumento das temperaturas estão forçando uma contração em setores intensivos em água, como o de produção de leite.

Algumas regiões se saíram melhor que outras em termos climáticos em 2025 — e isso ficou evidente nos **níveis drasticamente diferentes de preocupação variáveis** registrados pela pesquisa anual Agri-Food Outlook. Embora 12% dos entrevistados na Ásia e 7% dos entrevistados na África tenham citado o clima severo como um dos maiores desafios para a produção de ração, apenas 2% dos entrevistados na Europa e na América Latina fizeram o mesmo — e menos de 1% dos entrevistados na América do Norte e na Oceania afirmaram que o clima foi um grande desafio para a produção de ração em 2025. Para os produtores nas regiões onde o clima está tendo um impacto maior na tonelage de ração, 2026 pode servir como um período importante de transição da expansão de volume para proteções de produção mais extremas (e caras), incluindo instalações climatizadas e forragens importadas.

Equipe ¹LPM. Surto de peste suína africana confirmado na Letônia; abate sanitário necessário. *Mídia Pública da Letônia*. <https://eng.lsm.lv/article/culture/food-drink/01.09.2025-african-swine-fever-outbreak-confirmed-in-latvia-cull-required.a612511/>.

²O. Várhelyi. (2025). DECISÃO DE EXECUÇÃO (UE) 2025/2489 DA COMISSÃO de 3 de dezembro de 2025 relativa a certas medidas de emergência provisórias relacionadas com a peste suína africana na Espanha. No EUR-Lex (Documento 32025D2489). Jornal Oficial da União Europeia. Recuperado em 16 de março de 2026, de https://eur-lex.europa.eu/eli/dec_impl/2025/2489/oj.

³A. Latif. *Coreia do Sul emite alerta vermelho após relato de caso de peste suína africana*. Agência Anadolu. <https://www.aa.com.tr/en/asia-pacific/south-korea-is-issues-red-alert-after-african-swine-fever-case-reported/3687717>.

⁴J. Lai et al. (25 de outubro de 2025). *Taiwan registra seu primeiro caso de peste suína africana e sacrifica dezenas de porcos*. *Salem Radio Network News*. <https://srnnews.com/taiwan-reports-its-first-case-of-african-swine-fever-and-culls-scores-of-pigs/>.

Tensões geopolíticas em um período de instabilidade

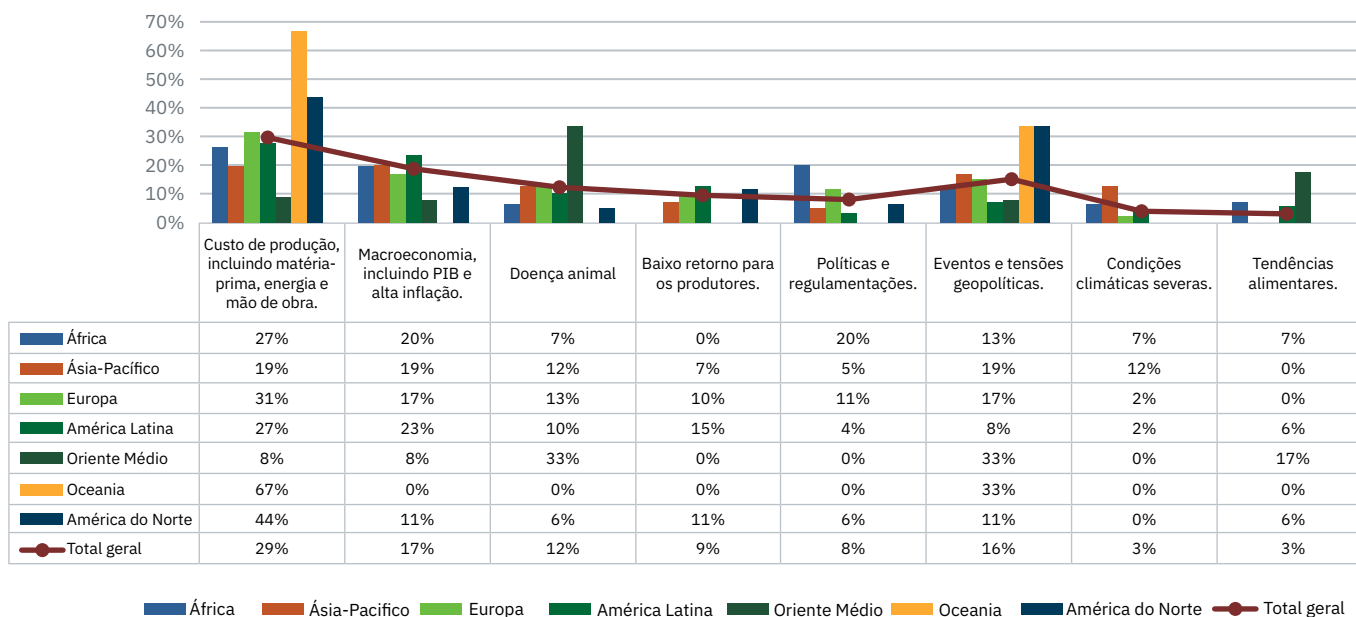
A geopolítica é uma fonte bem conhecida de ansiedade no setor de alimentação animal devido ao seu impacto nos custos de insumos e à sua ameaça à continuidade e à cadeia de suprimentos — e isso permaneceu verdadeiro em 2025. As repercussões daqueles eventos geopolíticos, no entanto, foram tão regionalmente desiguais quanto os eventos climáticos extremos mencionados acima. **Quase 80% dos entrevistados relataram sentir pelo menos algum impacto de tensões e eventos geopolíticos** — mas enquanto a geopolítica foi classificada como um dos maiores desafios para a produção agroalimentar em 2025 por 33% dos entrevistados no Oriente Médio e Oceania, apenas 8% dos entrevistados na América Latina tiveram a mesma percepção. Essa ampla lacuna de perspectiva sugere que, embora a geopolítica seja um entrave persistente para os custos e a disponibilidade em quase todas as regiões, seu impacto não foi tão chocante ou retumbante em alguns mercados quanto em outros.

As tendências e eventos geopolíticos mais citados como impulsionadores de mudança ou instabilidade em 2025

foram os da guerra entre Rússia e Ucrânia, interrupções no transporte marítimo no Mar Vermelho e riscos tarifários — cada um dos quais impactou significativamente as cadeias de suprimentos em todo o mundo. A América Latina, cuja forte dependência das exportações aumenta sua vulnerabilidade a choques externos, enfrentou obstáculos às importações e questões de política comercial que impulsionaram a instabilidade nos preços locais⁵. O sucesso agrícola da região em 2026 dependerá de como ela transitará por acordos comerciais globais fragmentados. Enquanto isso, as margens dos produtores no Sudeste Asiático foram pressionadas por interrupções no frete global, e as tendências geopolíticas ameaçaram a confiabilidade⁶ das rotas e entregas no Oriente Médio, especialmente para mercados dependentes de importação.

Nas regiões mais impactadas pela geopolítica em 2025, os produtores descreveram consistentemente um ciclo que começa com interrupções comerciais, o que levou a restrições na disponibilidade de insumos, seguidas por picos de preços e volatilidade, resultando em margens mais apertadas e, por fim, no uso racionado ou reduzido de ração

Tendências que afetam o setor agroalimentar por região



^{5,6}Perspectivas Agrícolas OCDE-FAO 2025-2034. (2025). OCDE. https://www.oecd.org/en/publications/oecd-fao-agricultural-outlook-2025-2034_601276cd-en.html

Tonelagem de ração por região em 2025

A pesquisa global de rações deste ano estimou que **a tonelagem global de ração aumentou em 40,136 milhões de toneladas em 2025, crescendo 2,9%, para um total de aproximadamente 1,440 bilhão de toneladas.**

África e Oriente Médio (102,549 milhões de t): essa região viveu um ano de divergência em 2025. Enquanto a África apresentou forte expansão (+11,5%) impulsionada pela comercialização e pelo aumento da penetração de rações balanceadas, o Oriente Médio entrou em um platô estrutural (+1,1%), equilibrando pressões sanitárias e restrições regulatórias ou de recursos. Em ambas as sub-regiões, três fatores moldaram o desempenho: a acessibilidade às proteínas, a vulnerabilidade dos insumos devido aos preços dos grãos e a volatilidade cambial, e as contínuas interrupções causadas por doenças — especialmente relacionadas à febre aftosa e à influenza aviária.

Ásia (559,297 milhões de t): a Ásia permaneceu como o centro global da produção de ração em 2025, com o crescimento moldado pela industrialização e por consumidores conscientes dos preços, que aumentaram a demanda por carne de frango e de peixes. A transição contínua de fábricas de ração dentro das fazendas para fábricas de ração comercial, especialmente na China, sustentaram uma produção recorde, enquanto a sensibilidade do consumidor aos preços reforçou o dinamismo dos setores de aves e aquicultura. O Sudeste Asiático entrou em um ciclo de reconstrução e exportação, com a recuperação do plantel de matrizes suínas elevando a produção de carne suína. Embora o volume de ração para aves tenha permanecido forte, surtos de doenças tornaram-se um desafio e uma ameaça recorrente.

Europa (274,061 milhões de t): o setor europeu de produção de rações em 2025 apresentou um desempenho diferenciado, porém amplamente resiliente, com crescimento de 1,0%. A redução dos preços das matérias-primas, apoiada por grandes safras globais de soja, canola, trigo e milho, melhorou as margens e estimulou a produção em diversos mercados chave. Apesar da pressão contínua de doenças e restrições regulatórias, a região se estabilizou no

geral. Ganhos modestos em bovinos de leite e frangos de corte compensaram a pressão em outros segmentos, enquanto a evolução dos acordos comerciais e das exigências de sustentabilidade continuam a influenciar as estratégias de produção da região.

América Latina (204,446 milhões de t): em 2025, a América Latina consolidou sua posição como a principal “cesta de proteínas” do mundo. A demanda por rações compostas expandiu 2,8% em relação ao ano anterior, aumentando 5,536 milhões de t, apoiada por mercados de exportação fortes e preços de grãos mais baixos. O crescimento foi generalizado, particularmente em aves, suínos e aquicultura, embora interrupções localizadas em partes das sub-regiões andina e caribenha tenham moderado a expansão geral.

América do Norte (288,620 milhões de t): em 2025, o volume de rações na América do Norte apresentou uma contração moderada (-0,7%), principalmente devido a um ciclo pecuário historicamente apertado e à redução do rebanho bovino. Ainda assim, houve avanços seletivos impulsionados por espécies, com crescimento concentrado em frangos de corte e bovinos de leite. Observou-se também estabilidade na produção de ração para suínos, enquanto os setores de ovos e perus seguiram em recuperação após interrupções relacionadas à saúde animal. Ganhos de eficiência operacional, pressões por sustentabilidade, otimização de formulações e a consolidação das fábricas de ração continuam a remodelar o setor na região.

Oceania (11,104 milhões de t): a Oceania apresentou ganhos generalizados em 2025, sustentados pelo crescimento populacional, setores pecuários resilientes e forte demanda de exportação. Os aumentos absolutos foram mais expressivos nos setores de frango de corte, aves de postura, bovinos de corte e suínos. Altos níveis de confinamento e estoques elevados de gado sustentaram a produção recorde de carne bovina, particularmente na Austrália (+11%), com crescimento mais moderado na Nova Zelândia (+1,6%). A recuperação nas rações para poedeiras após um surto de gripe aviária e a demanda constante por frango e carne suína contribuíram para uma expansão regional equilibrada.

Tonelagem de ração por região

Região	Tonelagem de ração 2025 (milhões de t)	Tonelagem de ração 2024 (milhões de t)	Crescimento (milhões de t)	Crescimento (%)
África	64.246	57.618	6.628	11,5%
Ásia	559.297	532.816	26.481	5,0%
Europa	274.061	271.230	2.831	1,0%
América Latina	204.446	198.910	5.536	2,8%
Oriente Médio	38.303	37.902	0.400	1,1%
América do Norte	288.620	290.724	(2.103)	-0,7%
Oceania	11.104	10.740	0.364	3,4%
Total Geral	1,440.077	1,399.941	40.136	2,9%

Top 10 países

Os 10 principais países produtores de ração permaneceram inalterados entre 2024 e 2025.

Ao todo, os **10 principais países representaram 65,2% da produção mundial de ração em 2025** (contra 65,5% em 2024) e podem ser vistos como um indicador das tendências gerais na agropecuária. Cerca de 47,7% da tonelagem global total de ração veio dos três principais países: **China, Estados Unidos e Brasil**.

Principais países	2025 (milhões de t)	2024 rev. (milhões de t)	Crescimento (em milhões de t)	Growth (%)
China	330.063	315.030	15.033	4,8%
Estados Unidos	267.383	269.620	(2.238)	-0,8%
Brasil	89.904	87.425	2.479	2,8%
Índia	57.729	55.243	2.486	4,5%
México	41.883	41.401	0.482	1,2%
Rússia	38.347	37.930	0.417	1,1%
Espanha	37.507	38.812	(1.305)	-3,4%
Vietnã	26.524	25.850	0.674	2,6%
Turquia	25.480	24.550	0.930	3,8%
Japão	24.006	24.314	(0.307)	-1,3%

Um olhar mais atento sobre os principais países produtores de ração

Nº 1: China

A China permaneceu como o maior país produtor de ração do mundo em 2025, atingindo 330,063 milhões de t, ou seja, um aumento de 4,8% em relação ao ano anterior. Este crescimento reflete uma mudança estrutural contínua em direção à escala, comercialização e eficiência, bem como uma maior ênfase em setores de proteína de alta eficiência, produção especializada de ruminantes e nutrição de animais de companhia.



Parte do aumento relatado na tonelagem de ração da China reflete a transição do milho produzido na própria fazenda e concentrados para rações industriais completas, o que permitiu que volumes anteriormente não contabilizados fossem incorporados às estatísticas oficiais.

A tonelagem de ração para suínos aumentou 7,2% na China, impulsionada por um plantel de matrizes operando a 103,5% dos níveis normais de retenção, bem como por um aumento de 2,4% no volume de abate e uma tendência de “engorda secundária” impulsionada pelo mercado, com os suínos sendo alimentados até atingirem pesos mais elevados.

A tonelage de ração para frangos de corte aumentou 3,5%, com a produção de carne de aves atingindo 28,37 milhões de toneladas, impulsionada pela competitividade de custos dos frangos de corte de penas brancas durante um período de recuperação econômica. A alimentação para animais de estimação foi um dos setores que mais cresceu, com um aumento de 17,8%, impulsionada pelo crescimento contínuo da população de cães e gatos.

**Tonelage total de ração:**

330,063 milhões de t

Crescimento da produção de ração:

- Suínos: 7,2%
- Frangos de corte: 3,5%

Nº 2: Estados Unidos



Os Estados Unidos mantiveram-se como o segundo maior produtor de ração globalmente, totalizando 267,383 milhões de t em 2025, representando um ligeiro declínio de 0,8% em relação a 2024. Embora o volume geral tenha diminuído, o desempenho variou por espécie.

A demanda por ração para gado leiteiro aumentou 0,9%, sustentada pelo maior rebanho leiteiro dos EUA em anos. Desenvolvimentos na política nutricional federal — incluindo as Diretrizes Dietéticas 2025–2030, que enfatizam alimentos integrais e dietas ricas em proteínas, bem como a legislação de apoio ao leite integral nas escolas — forneceram suporte estrutural para a demanda de leite a longo prazo.

A tonelage de ração para gado de corte caiu 1,4%, à medida que o rebanho bovino encolheu pelo sexto ano consecutivo. No entanto, pesos recordes de terminação estenderam os dias de alimentação, o que moderou o declínio geral da tonelage. Os volumes de ração para suínos caíram em meio à pressão de doenças, restrições de mão de obra e incertezas nas exportações, mas ganhos de produtividade ajudaram a estabilizar os estoques. Na avicultura, a tonelage de ração para frangos de corte cresceu 1,4% — alinhada com um crescimento de produção de 2% — enquanto a ração para poedeiras e perus diminuiu 3% e 3,6%, respectivamente, devido a perdas relacionadas à HPAI.

**Tonelage total de ração:**

267,383 milhões de t

Crescimento da produção de ração:

- Bovinos de leite: 0,9%

Nº 3: Brasil



O Brasil manteve sua posição como o terceiro maior produtor de ração, atingindo 89,904 milhões de t em 2025. A indústria experimentou uma expansão generalizada, apoiada pelo forte ímpeto das exportações, pela demanda doméstica resiliente por proteínas e por estruturas de custos aprimoradas.

A tonelage de ração para frangos de corte aumentou 2,7%, com a produção atingindo níveis recordes. Esse crescimento foi sustentado pelo consumo doméstico robusto, que apresenta uma média anual de 47,8 quilos per capita, e pela demanda estável de exportação, apesar das interrupções comerciais relacionadas à gripe aviária.

A tonelage de ração para aquicultura subiu 8,9%, à medida que os preços mais altos da carne bovina e suína no varejo incentivaram um maior consumo de peixe.

Os volumes de ração para gado de corte expandiram 7,1%, impulsionados em parte pela melhoria nas margens dos confinamentos que foram, por sua vez, sustentadas por custos de ração mais baixos, gado de reposição acessível e fortes fluxos de exportação. A tonelage de ração para gado de leite cresceu 2,8%, enquanto a de suínos aumentou 1,9%, acompanhando os maiores volumes de abate e a demanda de exportação.

**Tonelage total de ração:**

89,904 milhões de t

Crescimento da produção de ração:

- Frango de corte: 2,7%
- Aquicultura: 8,9%
- Bovinos de corte: 7,1%
- Bovinos de leite: 2,8%
- Suínos: 1,9%

Tendências notáveis entre os outros 10 principais países produtores de ração



Nº 4: Índia

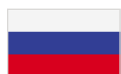
A Índia registrou um forte crescimento geral de 4,5%. O volume de ração para gado de leite aumentou significativamente, subindo 6,8%. Com a produção de leite projetada para continuar crescendo, apoiada por iniciativas governamentais e avanços em genética, cruzamentos, infraestrutura e instalações de cadeia fria, há agora um maior foco na melhoria da produtividade por animal. A tonelage de ração para poedeiras também teve um crescimento saudável, de 4,4%. O consumo

de ovos continua a subir, impulsionada pelo aumento da conscientização sobre proteínas, acessibilidade e melhoria na distribuição em todo o país.



Nº 5: México

O México registrou um crescimento de 1,2% em 2025. O crescimento mais forte ocorreu nos setores de poedeiras e bovinos de leite. O aumento na tonelagem de ração para poedeiras foi sustentado por preços favoráveis de matérias-primas e fluxos comerciais com os EUA e o Brasil. O setor de leite teve um desempenho positivo ao longo do ano, beneficiando-se de custos de insumos mais baixos e de uma colheita abundante de milho apoiada por condições climáticas favoráveis. O México foi um dos poucos mercados onde a tonelagem de ração para frangos de corte diminuiu (0,5%), principalmente devido à escassez de ovos férteis. O setor de bovinocultura de corte foi impactado negativamente pela crise da bicheira, mas conseguiu permanecer estável no geral.



Nº 6: Rússia

A tonelagem de ração na Rússia atingiu 38,347 milhões de toneladas em 2025, ficando um pouco abaixo da meta de 40 milhões de toneladas da União Russa de Fabricantes de Rações. O crescimento continua a ser impulsionado por políticas de substituição de importações e apoio estatal, particularmente nos setores de aquicultura, aves, suínos e alimentos para animais de estimação. As populações de aves e suínos estão em expansão devido a ganhos de eficiência e integração vertical. Em contraste, o número de gado de corte continua a diminuir, limitando a demanda por ração.



Nº 7: Espanha

A Espanha produziu 37,507 milhões de toneladas de ração em 2025. O setor de suínos, com queda de 0,9 milhão de toneladas, enfrenta uma trajetória incerta. Os primeiros casos de peste suína africana (PSA) na população de javalis da Espanha foram confirmados em dezembro de 2025, com detecções subsequentes confinadas a áreas restritas e limitadas a populações selvagens. O impacto imediato incluiu uma queda acentuada nos preços da carne suína e interrupções temporárias nas exportações, com alguns mercados importantes — incluindo o Japão — permanecendo parcialmente fechados. Embora a recuperação dos preços tenha começado à medida que a situação se estabiliza, espera-se que o setor experimente um crescimento estável a ligeiramente negativo na ração para suínos em 2026, devido à pressão anterior nos preços e à incerteza nas exportações. O setor de animais

de estimação registrou o maior crescimento relativo, de 5%, impulsionado pelas tendências contínuas de humanização e premiumização. No entanto, a indústria pode estar entrando em um período de normalização, com o crescimento e os ganhos moderando após vários anos de expansão pós-pandemia.



Nº 8: Vietnã

O Vietnã teve um aumento de 2,6% na produção de ração. O setor de frangos de corte registrou o maior crescimento, com a tonelagem de ração aumentando em 567 mil toneladas em resposta à forte demanda doméstica e às oportunidades de exportação. Isso é especialmente notável considerando que desastres naturais e inundações causaram a morte ou destruição de mais de 5 milhões de aves. Grandes empresas conseguiram se recuperar repondo seus plantéis prontamente e adaptando modelos de criação com biossegurança.



Nº 9: Turquia

A Turquia registrou um aumento de 3,8% em 2025, totalizando 25,480 milhões de toneladas de ração. Em julho, uma série de novos instrumentos de política e marcos regulatórios que afetam a produção agropecuária foram implementados, incluindo uma lei climática, limites de aplicação de pesticidas e mecanismos de planejamento da produção agrícola. Restrições econômicas aumentaram a demanda por opções de proteína mais acessíveis, incluindo aves e ovos, sustentando a demanda por ração nesses setores.



Nº 10: Japão

O Japão permaneceu na lista dos 10 primeiros com um total de 24,006 milhões de toneladas de ração, apesar de uma contração de 1,3% em relação a 2024. A produção de ração diminuiu em vários setores-chave devido a pressões estruturais, econômicas e relacionadas a doenças. Na aquicultura, o aumento dos custos operacionais, a escassez de mão de obra e as restrições ambientais limitaram a expansão. Nos setores de bovinos de corte e de leite, o encolhimento estrutural do rebanho bovino — associado ao envelhecimento dos produtores, ao menor número de sucessores e à menor produção de bezerros — reduziu o uso de rações compostas. O setor avícola enfrentou condições mistas, mas geralmente mais fracas. De modo geral, o mercado de rações do Japão reflete uma contração estrutural da pecuária, interrupções decorrentes de doenças e uma gestão cautelosa da produção, em vez de uma expansão cíclica.



Frangos de corte

Os volumes globais de ração para frangos de corte aumentaram aproximadamente 3,7%, para 400,379 milhões de toneladas, em 2025. Margens melhores, sustentadas por preços mais baixos de ingredientes para ração, incentivaram os produtores a expandir sua produção na maioria das regiões. Esse crescimento ocorreu apesar dos surtos recorrentes de gripe aviária de alta patogenicidade (HPAI) em diversos mercados, destacando a resiliência do setor e a forte demanda subjacente.

A expansão foi impulsionada principalmente pela China e pelo Brasil, onde custos competitivos de ração e a demanda sustentada dos consumidores por proteína animal acessível continuam a sustentar uma produção mais elevada. A disparidade crescente no crescimento do comércio de carne de frango e de carne vermelha reflete uma mudança estrutural nos mercados globais de proteína. A vantagem de preço do frango, juntamente com menos barreiras comerciais relacionadas a doenças, permitiu que grandes exportadores capturassem a demanda incremental na Ásia, na África e no Oriente Médio.

Produção de ração para frangos de corte

Região	2025 (milhões de t)	2024 rev. (milhões de t)	Crescimento (milhões de t)	Crescimento (%)
África	20.599	18.274	2.325	12,7%
Ásia	169.768	161.093	8.675	5,4%
Europa	57.041	56.553	0.489	0,9%
América Latina	74.766	73.380	1.386	1,9%
Oriente Médio	13.586	13.225	0.361	2,7%
América do Norte	60.358	59.573	0.784	1,3%
Oceania	4.261	4.169	0.092	2,2%
Total Geral	400.379	386.267	14.112	3,7%

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: A África viu sua ração para frangos de corte saltar 12,7%, para 20,599 milhões de t, adicionando mais de 2,3 milhões de t. O Egito foi um destaque, com a ração para frangos de corte subindo 21,9%, apesar das interrupções nas importações e na logística, à medida que os produtores aproveitaram períodos de preços mais baixos das rações. No Oriente Médio, a ração para frangos de corte cresceu 2,7%, para 13,586 milhões de t, com a Arábia Saudita subindo 5%, impulsionada pelas iniciativas governamentais da Saudi Vision 2030 e expansões de capacidade.⁷

Ásia: os frangos de corte continuaram sendo os campeões de crescimento regional na Ásia, com a ração subindo 5,4%, para 169,768 milhões de t. A China aumentou 3,5%, para 100,98 milhões de t. No Sul da Ásia, Nepal (+28,5%) e Sri Lanka (+14,9%) beneficiaram-se de sistemas avícolas modernizados. A Indonésia saltou 22,1% para 8,7 milhões de t, apoiada por um investimento de US\$ 1 bilhão na produção de ração pelo Ministério da Agricultura do país. Bangladesh e Vietnã também registraram um forte crescimento.

Europa: a tonelage de ração para frangos de corte subiu 0,9% na Europa, atingindo 57,041 milhões de t. A forte demanda interna por frango a preços acessíveis, os altos preços da carne bovina e os impactos limitados de doenças apoiaram o crescimento do setor. A produção de frango aumentou, mesmo com vários mercados sendo desafiados por surtos de gripe aviária, incluindo Hungria, Polônia, Reino Unido e Escócia.

América Latina: a ração para frangos de corte permaneceu como a âncora do volume regional na América Latina e aumentou 1,9%,



A ração para frangos de corte cresceu **1,3%** para **60,4 milhões de t**

o **aumento mais forte** entre todas as principais espécies para a América do Norte em 2025.

⁷Environment Minister reveals plan to invest SR 17 billion in poultry production sector until 2025. (2025). Spa.gov.sa; SaudiPressAgency. <https://www.spa.gov.sa/2371754>

atingindo 74,766 milhões de toneladas. A tonelagem na Colômbia saltou 14,7%, impulsionada por atualizações tecnológicas e pelo aumento do consumo per capita. O Brasil atingiu 37,900 milhões de toneladas, mantendo uma produção estável apesar das restrições comerciais relacionadas à gripe aviária.

América do Norte: a ração para frangos de corte cresceu 1,3%, chegando a 60,358 milhões de t — o maior aumento entre todas as principais espécies para a América do Norte em 2025. Esse crescimento foi sustentado por aves mais pesadas e margens

favoráveis. No Canadá, o aumento da demanda por aves foi amplamente compensado por ganhos de eficiência na produção, que permitem a produção de mais frango usando menos ração.

Oceania: a ração para frangos de corte aumentou 2,2%, para 4,261 milhões de toneladas. A Austrália se beneficiou da expansão de sua produção para atender à crescente demanda doméstica e ao consumo de produtos de valor agregado.



Aves de postura

A produção global de ração para poedeiras em 2025 foi moldada por três temas dominantes: influenza aviária de alta patogenicidade (HPAI), recuperação do plantel e mudanças na demanda do consumidor.

A IAAP continuou a reduzir os estoques de aves e os volumes de ração em toda a América do Norte, em partes da Europa (incluindo o Reino Unido, os Países Baixos, a Itália e a Eslováquia) e no Japão.

Mercados em crescimento mostraram uma tendência mais positiva: a Índia registrou um aumento de 4,4% na ração para poedeiras, impulsionado pelo aumento do consumo de ovos, enquanto o

Vietnã expandiu com base em altos preços dos ovos. A Alemanha cresceu 6,2%, refletindo a robusta demanda doméstica. A África e a Oceania também experimentaram um crescimento impulsionado pela recuperação.

No geral, em 2025, o setor global de poedeiras refletiu um cenário fragmentado, com surtos de doenças, pressões econômicas e tendências de consumo de proteínas puxando as regiões em direções diferentes.

Produção de ração para poedeiras

Região	2025 (milhões de t)	2024 rev. (milhões de t)	Crescimento (milhões de t)	Crescimento (%)
África	9.691	8.773	0.918	10,5%
Ásia	86.807	82.996	3.811	4,6%
Europa	32.775	32.203	0.572	1,8%
América Latina	26.763	26.051	0.711	2,7%
Oriente Médio	6.639	6.661	(0.022)	-0,3%
América do Norte	16.406	16.815	(0.409)	-2,4%
Oceania	1.046	0.974	0.072	7,4%
Total Geral	180.126	174.474	5.652	3,2%

Uma análise detalhada

África e Oriente Médio: a África registrou um forte crescimento de 10,5%, em uma trajetória de recuperação liderada em grande parte pela África do Sul após interrupções anteriores na produção. Em contraste, a tonelagem para poedeiras diminuiu ligeiramente no Oriente Médio. Notavelmente, a produção caiu 6,7% no Irã

devido ao grave estresse financeiro, com a compressão das margens levando a reduções de plantéis e menor consumo de ração.

Ásia: a produção de ração na Ásia cresceu 3,811 milhões de toneladas, mas o sucesso variou muito por país. A China

apresentou uma contradição estatística: a produção de ovos caiu 2,5%, no entanto, a produção de ração para poedeiras aumentou. Isso pode ser explicado pelos baixos preços dos ovos, que levaram os produtores a adiar o descarte. Como resultado, as aves de menor eficiência estavam consumindo ração de manutenção enquanto produziam menos ovos, elevando assim os volumes de ração, apesar de entregarem uma produção inferior. No Sudeste Asiático, programas de demanda impulsionados por políticas sustentaram o consumo, mas gargalos na oferta — causados pela HPAI e por pressões comerciais, entre outros fatores — restringiram o crescimento. A Índia apresentou um crescimento saudável de 4,4%, sustentado pelo aumento do consumo de ovos, impulsionado pela conscientização sobre proteínas, acessibilidade e melhor disponibilidade no mercado.

Europa: como região, a Europa registrou um crescimento de 1,8%. País por país, no entanto, o desempenho foi irregular e fortemente influenciado pela HPAI. A Alemanha registrou o maior aumento na região, com a ração para poedeiras subindo 6,2%, refletindo o forte desempenho do setor avícola e a demanda estável. O Reino Unido registrou um declínio devido ao impacto da gripe aviária, à transição em curso dos sistemas de gaiolas para os de galpão e a restrições de planejamento para novas instalações. Outros países, incluindo os Países Baixos, a Itália e a Eslováquia, também registraram quedas na produção de ração ligadas a reduções de plantéis relacionadas à HPAI.

América Latina: esta região refletiu, em grande parte, um ciclo de recuperação. Bolívia (+27,3%) e Peru (+36%) registraram

substanciais aumentos em relação ao ano anterior, representando principalmente recuperações técnicas à medida que os plantéis foram repovoados após surtos graves de gripe aviária em 2024. Em diversos mercados, a demanda por ovos se fortaleceu à medida que os consumidores migraram para fontes de proteína mais acessíveis. A tonagem de ração para poedeiras cresceu 3,7% no Chile, sustentada por aumentos moderados nas populações de galinhas poedeiras, ajustes na formulação de rações e taxas de reposição mais altas. Em contraste, a Colômbia registrou uma queda devido à demanda mais fraca, pressão nas margens e impactos adicionais de surtos de *Salmonella*.

América do Norte: a tonagem de ração para poedeiras caiu aproximadamente 2,4% na América do Norte em 2025. A IAAP reduziu significativamente os estoques e alojamentos de aves. Nos EUA, a tonagem de ração para poedeiras caiu cerca de 3% — refletindo uma queda de 3,5% nos estoques mensais médios de poedeiras, de acordo com dados do USDA. O Canadá, por outro lado, viu sua maior movimentação de tonagem por espécie ocorrer nas poedeiras, já que a demanda doméstica estável por ovos sustentou um maior número de aves.

Oceania: a tonagem de ração para poedeiras aumentou na Oceania como parte de um ciclo de recuperação. A Austrália se recuperou fortemente, com volumes subindo 9% após a recomposição do plantel decorrente do abate sanitário de 2024 devido à gripe aviária. Esforços de repovoamento impulsionados pela recuperação restauraram a tonagem de ração para níveis mais normalizados.

Suínos

Produção global de ração para suínos **recuou 3%** em 2025, alcançando



380,9 milhões de toneladas métricas.

A melhoria da rentabilidade — impulsionada por custos de ração mais baixos e preços de carne suína mais fortes — incentivou os produtores a aumentar sua produção, mesmo sem uma expansão significativa do rebanho.

Parte desse crescimento na produção foi alcançado por meio de pesos de carcaça mais elevados, à medida que os produtores estenderam seus períodos de terminação para otimizar as margens. A peste suína africana (PSA) continuou sendo um fator determinante na Europa e no Sudeste Asiático, afetando mercados como Coreia do Sul, Taiwan, Vietnã, Letônia e Espanha.

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: a África registrou um crescimento de 8,6%, atingindo 2,582 milhões de t. A África do Sul teve um desempenho relativamente bom, apoiada por melhores condições econômicas, redução nos custos de insumos para ração e interrupções limitadas por doenças. A expansão permaneceu moderada, no entanto, devido a pressões macroeconômicas mais amplas. A tonagem de ração para suínos no Oriente Médio permaneceu insignificante em escala e manteve-se estável em relação ao ano anterior.

Ásia: a tonelagem de ração para suínos da região cresceu 5,9% em 2025, atingindo 194,367 milhões de t. O crescimento foi altamente concentrado na China e em partes do Sudeste Asiático. A China registrou um grande aumento, mas isso foi em parte um reflexo da evolução estrutural, em vez de puro crescimento da demanda. Aproximadamente 12,2 milhões de t desse registro adicional de ração decorreram da mudança das rações misturadas na própria fazenda para rações comerciais completas. “Engorda secundária” — alimentar suínos de 110 quilos para atingir 119 ou 120 quilos — ciclos de terminação prolongados e aumento na demanda por ração. Em todo o Sudeste Asiático, a recuperação do rebanho da PSA impulsionou ganhos reais. A produção de ração para suínos na Tailândia subiu 9,2%, à medida que melhorias na biossegurança apoiaram o repovoamento. O rebanho do Vietnã cresceu modestamente, apesar do abate sanitário localizado, enquanto o Camboja e as Filipinas expandiram com base na substituição de importações e na implementação de vacinas controladas pelo governo.

Europa: a Europa permaneceu amplamente estável, diminuindo apenas 0,5%, para 76,491 milhões de t. Um rebanho de matrizes em leve declínio e pressões persistentes nos preços restringiram a expansão. Quedas na Espanha e na Bielorrússia compensaram pequenos ganhos na Polónia, Alemanha e Bélgica. A Alemanha mostrou sinais de estabilização com o crescimento no número de leitões⁸. Os produtores também mantiveram os porcos por mais tempo à medida que os custos da ração diminuíram, elevando os pesos médios de abate ao longo de 2024 e em 2025. Os desafios da PSA e os preços continuam a afetar o crescimento em algumas áreas.

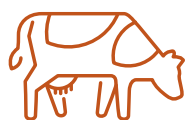
América Latina: a América Latina registrou um crescimento de 4%, atingindo 43,042 milhões de t de ração para suínos. Esse crescimento concentrou-se no Brasil, apoiado pela demanda de exportação e pela melhoria na economia da produção. As tendências de industrialização e intensificação no Chile e na Colômbia ampliaram os ganhos regionais. As doenças continuaram sendo um fator limitante em certos mercados, incluindo a República Dominicana, o que restringiu uma expansão mais ampla.

América do Norte: a tonelagem de ração para suínos caiu 2,2% na América do Norte, para um total de 63,053 milhões de toneladas. A pressão de doenças, a escassez de mão de obra, os custos elevados de insumos e a incerteza nas exportações limitaram o crescimento do rebanho de matrizes. Ganhos de produtividade e estoques totais estáveis compensaram parcialmente o rebanho reprodutor menor. No Canadá, a demanda interna estável e a estabilização das margens sustentaram um otimismo cauteloso, mas, no geral, os volumes regionais permaneceram sob pressão.

Oceania: a tonelagem de ração suína da Oceania cresceu 3,4%, atingindo 1,365 milhão de toneladas. Na Austrália, a crescente demanda interna por carne suína — impulsionada pelo crescimento populacional e por tendências mais amplas de consumo de carne — sustentou o aumento da produção e do uso de ração. A Nova Zelândia beneficiou-se dos altos preços domésticos da carne suína, o que estimulou a produção.

Produção de ração para suínos

Região	2025 (milhões de t)	2024 rev. (milhões de t)	Crescimento (milhões de t)	Crescimento (%)
África	2.582	2.377	0.205	8,6%
Ásia	194.367	183.461	10.906	5,9%
Europa	76.491	76.879	(0.388)	-0,5%
América Latina	43.042	41.405	1.637	4,0%
Oriente Médio	0.007	0.007	0.000	0,0%
América do Norte	63.053	64.466	(1.413)	-2,2%
Oceania	1.365	1.320	0.045	3,4%
Total Geral	380.907	369.915	10.992	3,0%



Bovinos de leite

Em 2025, a tonelagem global de ração para gado leiteiro aumentou 2,6%, totalizando 170,294 milhões de toneladas de ração.

Regiões exportadoras consolidadas, como a Europa e a Oceania, enfrentaram limites estruturais à expansão, incluindo a variabilidade climática, a escassez de mão de obra, restrições hídricas e o endurecimento dos marcos regulatórios. Em contraste,

partes da Ásia e a África continuaram a ganhar força, apoiados pela comercialização e pela crescente demanda.

As margens no nível da fazenda melhoraram em muitas regiões devido aos preços elevados do leite e à redução dos custos de insumos. **A automação está compensando cada vez mais a escassez de mão de obra em economias leiteiras avançadas**, enquanto as discussões sobre sustentabilidade estão se expandindo para além das métricas ambientais, para incluir a viabilidade econômica de longo prazo.

Produção de ração para gado de leite

Região	2025 (milhões de t)	2024 rev. (milhões de t)	Crescimento (milhões de t)	Crescimento (%)
África	10.043	8.845	1.197	13,5%
Ásia	31.318	29.887	1.431	4,8%
Europa	48.220	47.009	1.211	2,6%
América Latina	23.221	23.049	0.172	0,7%
Oriente Médio	7.074	7.175	(0.101)	-1,4%
América do Norte	48.760	48.321	0.438	0,9%
Oceania	1.659	1.638	0.021	1,3%
Total Geral	170.294	165.924	4.370	2,6%

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: a tonelagem regional de ração para bovinos de leite atingiu 31,318 milhões de t na Ásia, um aumento de 4,8% em relação ao ano anterior. O desempenho divergiu acentuadamente, no entanto, entre os sistemas em comercialização do Sul da Ásia e os rebanhos em contração do Leste Asiático. A Índia liderou o crescimento com 6,8%, apoiada por incentivos de preços governamentais, iniciativas de expansão do rebanho e ganhos de produtividade. A China, por outro lado, recuou 3%, refletindo um excesso prolongado de oferta de leite cru e preços baixos pagos ao produtor. No geral, o crescimento

da ração para vacas leiteiras na Ásia está sendo impulsionado pela comercialização e produtividade no Sul da Ásia, enquanto pressões estruturais pesam sobre os produtores no Leste Asiático.

Ásia: a tonelagem regional de ração para bovinos de leite atingiu 31,318 milhões de t na Ásia, um aumento de 4,8% em relação ao ano anterior. O desempenho divergiu acentuadamente, no entanto, entre os sistemas em comercialização do Sul da Ásia e os rebanhos em contração do Leste Asiático. A Índia liderou o crescimento com 6,8%, apoiada por incentivos de preços governamentais, iniciativas de expansão do rebanho e ganhos de produtividade. A China, por outro lado, recuou 3%, refletindo um excesso prolongado de oferta de leite cru e preços baixos pagos ao produtor. No geral, o crescimento da ração para vacas leiteiras na Ásia está sendo impulsionado pela comercialização e produtividade no Sul da Ásia, enquanto pressões estruturais pesam sobre os produtores no Leste Asiático.

Europa: a tonelagem de ração para bovinos de leite aumentou 2,6% na UE, impulsionada principalmente pelo forte desempenho no Reino Unido e na Bielorrússia. Os altos preços do leite

A Índia liderou a Ásia com um crescimento de 6,8% na tonelagem de ração para bovinos de leite, apoiada por incentivos de preços governamentais, iniciativas de expansão do rebanho e ganhos de produtividade.

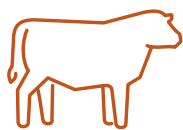


estimularam a produção, e as vacas foram alimentadas por mais tempo nas fazendas, sustentando assim a demanda por ração.

América Latina: a tonelagem de ração para bovinos de leite na América Latina aumentou modestamente, para 23,221 milhões de toneladas em 2025, uma alta de 0,7% em relação ao ano anterior (+0,172 milhão de toneladas). O crescimento foi positivo, mas comedido, refletindo um desempenho estável nos maiores mercados de leite da região, parcialmente compensado pela retração em países selecionados que enfrentam pressão nas margens. Sinais de preços de leite mais fortes sustentaram o uso de ração em mercados centrais, como Brasil e Uruguai, enquanto condições favoráveis de safra e forragem no México ajudaram a manter programas de alimentação estáveis. Ao mesmo tempo, focos de redução — incluindo a Colômbia — apresentaram uma demanda reduzida por ração devido a margens mais fracas e a uma mudança para sistemas de produção mais extensivos. No geral, a região registrou ganhos incrementais em vez de uma expansão generalizada.

América do Norte: a tonelagem de ração para bovinos de leite na América do Norte subiu para 48,760 milhões de t, aumentando 0,9% (+0,438 milhão de t) em 2025. Esse crescimento alinhou-se a uma expansão moderada na produção de leite — incluindo um aumento de aproximadamente 2,5% na produção de leite nos Estados Unidos, apoiado por um maior número de vacas lactantes. O rebanho leiteiro dos EUA atingiu seu maior nível em décadas, reforçando a demanda por ração. No Canadá, a gestão da oferta continua a estabilizar a produção e a apoiar programas de alimentação consistentes.

Oceania: a ração para bovinos de leite na Oceania atingiu 1,659 milhão de t após subir 1,3% (+0,021 milhão de t) em 2025. Na Nova Zelândia, os fortes preços internacionais do leite apoiaram pagamentos favoráveis aos produtores, contribuindo para o aumento do uso de ração. Em contraste, a Austrália experimentou um leve declínio na produção de leite (de 2% em relação ao ano anterior, com base no acumulado do ano da IFCN em outubro).



Bovinos de corte

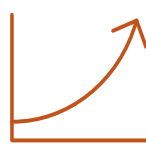
Esperava-se que a produção global de carne bovina nas principais regiões produtoras e consumidoras contraísse 0,8% em 2025, o que teria marcado a primeira queda global da carne bovina em cinco anos. Na realidade, a tonelagem de ração para bovinos de corte aumentou ligeiramente, 0,5%, atingindo 134,181 milhões de toneladas.

Essa divergência reflete mudanças estruturais dentro do setor. Estoques de gado menores — particularmente na América do Norte e na Europa — foram parcialmente compensados por pesos de terminação mais pesados, mais dias de alimentação, maior dependência de suplementação e a contínua intensificação do confinamento em regiões exportadoras importantes.

A RaboResearch espera que a contração da produção de carne bovina continue se manifestando até 2026 (com uma perda de 3,1%), sugerindo que a dinâmica das rações permanecerá estreitamente ligada aos cronogramas de recomposição do rebanho e à intensidade de terminação.

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: a África registrou um forte crescimento de 8,4%, embora o desempenho permaneça volátil. As respostas da pesquisa destacaram a febre aftosa como um disruptor significativo para a movimentação em confinamentos. No entanto



Apesar de uma retração projetada, a tonelagem de ração para gado de corte registrou um leve **aumento de 0,5%**

o crescimento ocorreu em 2025 apesar dessas restrições, o que implica uma demanda subjacente resiliente. O Oriente Médio contraiu 1,4% (-0,029 milhão de t).

Ásia: a tonelagem para bovinos de corte na Ásia ficou praticamente estável, aumentando apenas 0,2% em relação ao ano anterior. Na China, uma mudança estrutural em direção a sistemas de ração mista total (TMR) e alimentação suplementar apoiou o crescimento da ração, apesar do declínio no inventário geral de bovinos. Os sistemas pastoris tradicionais continuam a transição para modelos de alimentação mais industriais, elevando os volumes estatísticos de ração. No entanto, a perspectiva para 2026 aponta para uma moderação, à medida que o abate de rebanhos nos últimos dois anos começa a pesar sobre a oferta da região.

Europa: a Europa registrou um aumento modesto de 1,9% na tonelage de ração para bovinos de corte, mas o desempenho foi desigual entre os vários países. Os volumes da UE ficaram praticamente estáveis, mas os ganhos na Turquia, no Reino Unido, na Alemanha e no Cazaquistão elevaram o número regional mais amplo. Os altos preços da carne bovina impactaram o consumo da proteína animal. As quedas na França, Itália, Finlândia e Países Baixos foram associadas a regulamentações ambientais e desafios de saúde animal, incluindo febre aftosa, dermatose nodular contagiosa (DNC) e língua azul. Embora se espere que a produção se estabilize devido à oferta restrita e aos preços fortes, a expansão a longo prazo permanece limitada.

América Latina: A América Latina apresentou uma das maiores taxas de crescimento regional de tonelage para bovinos de corte, atingindo 16,2 milhões de t. Este crescimento foi impulsionado pelo uso ampliado de suplementação estratégica e terminação em confinamento, refletindo tanto melhoria da economia da produção e da variabilidade da forragem. O Brasil liderou a região, crescendo 7,1%, para 7,730 milhões de toneladas. Melhores margens de confinamento incentivaram maiores alojamentos e períodos de terminação mais longos. Mudanças estruturais em direção à suplementação à medida que a volatilidade das pastagens persiste em todo o Cone Sul e o Chile

sustentaram os ganhos, assim como a expansão da infraestrutura de confinamento em mercados como o Paraguai.

A América Latina apresentou uma das taxas de crescimento regional de tonelage para bovinos de corte mais fortes

**+4,1%,
atingindo
16,2
milhões de t.**



América do Norte: a tonelage para bovinos de corte da América do Norte caiu 1,4% (-1,0 milhão de t). O rebanho bovino permanece em uma fase de contração prolongada, com os estoques aproximadamente 8% abaixo dos níveis de pico anteriores, após vários anos de liquidação. Pesos recordes de terminação prolongaram os dias de alimentação e compensaram parcialmente o menor número de cabeças — mas não o suficiente para manter os volumes totais de ração. A oferta restrita manteve os preços da carne bovina elevados. Olhando para o futuro, no entanto, uma expansão potencial nas importações poderia reduzir os incentivos para uma recomposição agressiva do rebanho.

Oceania: a Oceania registrou um forte crescimento de 5,9%, liderada pela Austrália. A Austrália registrou uma produção recorde de carne bovina (+11%), com maiores números de abate e pesos de carcaça mais elevados. A demanda por ração foi sustentada pela utilização

recorde da capacidade de confinamento, forte demanda de exportação (particularmente para os EUA e a Ásia), uma mudança estrutural em direção à bovinocultura de corte com dieta de grãos e condições sazonais que aumentaram a dependência de rações na terminação. A Nova Zelândia registrou um crescimento moderado, visto que os elevados preços globais incentivaram uma maior retenção de bezerras e a atividade de terminação.

Produção de ração para bovinos de corte

Região	2025 (milhões de t)	2024 rev. (milhões de t)	Crescimento (milhões de t)	Crescimento (%)
África	7.662	7.071	0.591	8,4%
Ásia	19.802	19.755	0.047	0,2%
Europa	17.336	17.016	0.320	1,9%
América Latina	16.206	15.575	0.631	4,1%
Oriente Médio	2.020	2.049	(0.029)	-1,4%
América do Norte	70.308	71.312	(1.004)	-1,4%
Oceania	0.847	0.800	0.047	5,9%
Total Geral	134.181	133.578	0.603	0,5%



Aquicultura

Após vários anos de relativa estabilidade, a produção global de rações para aquicultura recuperou-se fortemente em 2025, crescendo 4,7% (+2,470 milhões de toneladas), para 55,470 milhões de toneladas.

O crescimento foi abrangente, mas desigual, liderado pela recuperação nos mercados de camarão e salmão e pela aceleração na comercialização de sistemas de aquicultura continental. Espera-se que esse ímpeto arrefeça em 2026, à medida que o equilíbrio entre oferta e demanda se normaliza, ampliando-se para além das métricas ambientais, de maneira a incluir a viabilidade econômica de longo prazo.

Produção de ração para aquicultura

Região	2025 (milhões de t)	2024 rev. (milhões de t)	Crescimento (milhões de t)	Crescimento (%)
África	2.162	1.696	0.466	27,5%
Ásia	38.017	37.123	0.894	2,4%
Europa	5.081	4.761	0.320	6,7%
América Latina	7.641	6.861	0.780	11,4%
Oriente Médio	1.039	1.016	0.022	2,2%
América do Norte	1.281	1.309	(0.027)	-2,1%
Oceania	0.250	0.235	0.015	6,4%
Total Geral	55.470	53.000	2.470	4,7%

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: a África foi a região de crescimento mais rápido para ração de aquicultura em termos de porcentagem, expandindo 27,5% (+0,466 milhão de t). O Egito permanece o mercado âncora de aquicultura do continente, com a tonelagem de ração aumentando aproximadamente 36%. Apesar dos desafios contínuos de competição pela água, a intensificação e a penetração de rações comerciais continuam a impulsionar o crescimento estrutural. O Oriente Médio cresceu modestamente, em 2,2% (+0,022 milhão de t), refletindo uma expansão gradual em vez de um sucesso estrondoso. O Irã foi um ponto positivo, sustentado por um forte desempenho nas exportações de frutos do mar (superando US\$ 600 milhões), o que estimulou a demanda por ração.

Ásia: a Ásia, a maior região de ração para aquicultura do mundo, cresceu 2,4% (+0,894 milhão de t). A região permanece estruturalmente vital para a aquicultura global, representando cerca de três quartos do crescimento projetado do consumo global de alimentos aquáticos. A Índia é um motor de crescimento fundamental, com sua tonelagem de ração aumentando aproximadamente 5,5%, para 2,890 milhões de toneladas, devido à comercialização e à aquicultura continental. Japão representa o

contraste do mercado maduro: volumes de ração para aquicultura estão encolhendo lá em meio à escassez de mão de obra, limites ambientais e altos custos operacionais. Na China, o crescimento contínuo da produção aquícola do país sustenta a expansão de sua capacidade de ração. A modernização estrutural e a consolidação de escala continuam a sustentar a demanda por ração, mas as restrições ambientais permanecem como um fator de equilíbrio.



Ásia, a maior região de ração aquícola do mundo, cresceu em

2,4%

Europa: a tonelagem europeia de ração para aquicultura expandiu 6,7% (+0,320 milhão de t), refletindo um crescimento seletivo em vez de uniforme. A Noruega registrou os maiores ganhos absolutos em ração para aquicultura (+168 mil t), apoiada pela forte produção de salmão. Os mercados nórdicos e de países selecionados do Leste Europeu continuam ganhando importância estratégica na região.

América Latina: a América Latina foi uma das regiões de crescimento mais rápido para rações aquícolas em 2025, aumentando 11,4% (+0,780 milhão de t), para 7,641 milhões de t. O Equador liderou a recuperação, com sua produção de camarão aumentando aproximadamente 15%. O Chile viu sua produção de salmão subir cerca de 8%, sustentando a demanda por ração. O Brasil contribuiu por meio da expansão da tilápia e da crescente comercialização doméstica. A volatilidade dos custos de insumos — particularmente o preço e a disponibilidade da farinha de peixe — continua sendo o principal ponto de atenção para 2026.

América do Norte: a tonelagem de ração aquícola da América do Norte caiu 2,1% (-0,027 milhão de t). No Canadá, a demanda por ração para aquicultura permanece relativamente estável, apoiada por mercados domésticos e de exportação consistentes. No entanto, esse crescimento é incremental em vez de agressivo. O setor desempenha um papel menor, porém estrategicamente importante, na diversificação dentro da indústria regional de rações em geral.

Oceania: a Oceania cresceu 6,4% (+0,015 milhão de t), embora partindo de uma base pequena. Apesar de os ganhos absolutos de tonelagem serem modestos, o setor continua a ganhar escala e a se orientar para exportação.



Pets

Após vários anos de forte expansão, a tonelagem global de alimentos para animais de estimação moderou em 2025, subindo 2,4% (+0,917 milhão de t), para 39,276 milhões de toneladas.

Essa desaceleração esteve ligada principalmente à normalização na América do Norte após a expansão impulsionada pela pandemia, juntamente com mudanças demográficas na posse de animais de estimação. Em diversos mercados, a dinâmica cambial e as tendências de premiumização remodelaram os padrões de produção nacional.

Produção de ração para animais de estimação

Região	2025 (milhões de t)	2024 rev. (milhões de t)	Crescimento (milhões de t)	Crescimento (%)
África	1.477	1.322	0.155	11,7%
Ásia	4.410	4.177	0.232	5,6%
Europa	13.083	12.636	0.447	3,5%
América Latina	8.218	8.101	0.118	1,5%
Oriente Médio	0.107	0.107	0.000	0,1%
América do Norte	11.371	11.437	(0.066)	-0,6%
Oceania	0.610	0.580	0.030	5,2%
Total Geral	39.276	38.359	0.917	2,4%

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: a África registrou o maior crescimento percentual global em tonelagem de ração para animais de estimação, com 11,7% (+0,155 milhão de t). A África do Sul foi o mercado de destaque na região. Condições econômicas mais fortes, a urbanização acelerada e o aumento da posse de animais de estimação impulsionaram a rápida expansão de alimentos para animais na África. A alimentação comercial continua a ganhar participação de mercado em relação às alternativas informais ou preparadas em casa. No Oriente Médio, a tonelagem de ração para animais de estimação permaneceu essencialmente estável em 2025 (+0,1%).

Ásia: a produção de ração para animais de estimação na Ásia expandiu 5,6% (+0,232 milhão de t) em 2025, superando a média global. A China continua sendo o principal motor desse crescimento, impulsionada por um forte movimento de premiumização. A humanização dos animais de estimação, o aumento das populações de cães e gatos e a demanda resiliente por produtos premium continuam a impulsionar o crescimento estrutural, apesar da fragilidade macroeconômica mais ampla. Em mercados emergentes, como Filipinas e Índia, uma classe média em ascensão está mudando de hábitos alimentares informais (por exemplo, oferecer restos de comida caseira aos animais para a

compra de ração comercial.

A premiumização e o aumento da entrada no mercado de marcas nacionais e internacionais também estão acelerando a penetração do setor formal.

Europa: a tonelagem europeia de ração para animais de estimação cresceu 3,5% (+0,447 milhão de t), refletindo a contínua penetração nos lares e a força das exportações. A Alemanha viu a produção aumentar à medida que o número de lares com animais de estimação cresceu. A Polônia continuou se expandindo como um importante centro de produção voltado para a exportação. A Espanha registrou um dos ganhos relativos mais elevados (+5%), apoiada pelas tendências de humanização e premiumização. A Turquia está cada vez mais posicionada como um centro estratégico de distribuição devido à sua localização, apoiando os fluxos comerciais regionais de ração para animais de estimação.

América Latina: A América Latina registrou um crescimento modesto de 1,5% (+0,118 milhão de t), atingindo 8,218 milhões de t de ração para animais de estimação. A região exibiu uma dinâmica de duas velocidades: mercados onde as pessoas estão adotando a nutrição formal para animais de estimação sustentaram o crescimento, enquanto outros enfrentaram o downtrading e pressões de substituição de importações. A inflação e as restrições de renda real incentivaram os

consumidores a migrar de segmentos premium para segmentos de menor valor limitando a expansão da tonelagem, apesar dos contínuos ganhos estruturais de penetração.

América do Norte: a tonelagem de ração para animais de estimação na América do Norte caiu ligeiramente, 0,6% (-0,066 milhão de t), refletindo uma normalização após vários anos de expansão acima do normal. Nos Estados Unidos, as tendências de posse estão mudando de cães de grande porte para cães de pequeno porte e gatos, reduzindo a intensidade geral da tonelagem de ração.⁹ Embora o número de animais de companhia permaneça alto, as raças menores consomem menos ração por animal, atenuando o crescimento do volume. Um dólar americano mais fraco melhorou a competitividade das exportações, compensando parcialmente a fragilidade doméstica. Relatórios do setor também destacaram o aumento do uso de ingredientes de frutos do mar (ex: salmão e subprodutos), refletindo a demanda contínua por proteínas premium, mesmo com a estabilização dos volumes totais.

Oceania: a tonelagem de ração para animais de estimação da Oceania cresceu 5,2% (+0,030 milhão de t). A Austrália liderou esse crescimento, à medida que a posse de animais de estimação continuou em expansão e as categorias premium ganharam participação de mercado. Embora os volumes totais permaneçam modestos em comparação com outras regiões, o mercado da



A **África** registrou o maior crescimento percentual global em tonelagem de ração para animais de estimação, com a **África do Sul** liderando a expansão devido ao aumento da posse de animais de companhia.



Equinos

O mercado de ração equina manteve-se estável nos últimos anos, e isso permaneceu verdadeiro em 2025, que registrou um leve aumento de 0,2% .

Olhando para o futuro, espera-se que a produção de ração equina permaneça estável em 2026, uma vez que o setor não apresenta atualmente sinais de um grande crescimento impulsionado por investimentos. Apenas 12% dos respondentes

da nossa pesquisa anual sobre ração relataram sentir ou um tanto ou muito otimistas em relação ao crescimento futuro de rações para equinos — mas uma esmagadora parcela de 74% permaneceu neutra, sinalizando cautela e visibilidade limitada sobre potenciais tendências futuras, em vez de um pessimismo declarado em relação às perspectivas do setor.

⁹Associação Americana de Medicina Veterinária. (2024). *Estatísticas de Posse de Animais de Estimação nos EUA*. Associação Americana de Medicina Veterinária. <https://www.avma.org/resources-tools/reports-statistics/us-pet-ownership-statistics>

Produção de ração para equinos

Região	2025 (milhões de t)	2024 rev. (milhões de t)	Crescimento (milhões de t)	Crescimento (%)
África	0.469	0.463	0.007	1,4%
Ásia	0.395	0.406	(0.011)	-2,8%
Europa	2.266	2.241	0.025	1,1%
América Latina	1.181	1.157	0.024	2,1%
Oriente Médio	0.121	0.120	0.001	1,0%
América do Norte	5.300	5.348	(0.048)	-0,9%
Oceania	0.461	0.440	0.021	4,8%
Total Geral	10.194	10.176	0.019	0,2%

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: na África, a tonelage de ração equina aumentou de 0,463 milhão de toneladas em 2024 para 0,469 milhão de toneladas em 2025, o que representou um aumento total de 1,4%. Grande parte desse crescimento ocorreu no mercado sul-africano. No Oriente Médio, o aumento percentual geral é, em parte, resultado de números de tonelage total mais modestos do que os observados em outros setores maiores, mas vale ressaltar que a tonelage de ração para equinos superou os totais registrados pelos setores de pet e suínos da região em 2025.

Ásia: o setor equino foi a única divisão a registrar uma queda na tonelage de ração na Ásia em 2025, caindo de 0,389 milhão de t em 2024 para 0,379 milhão de t no ano seguinte, uma redução de 2,8%. A Índia registrou uma forte queda de 13,8% na demanda por ração para equinos, diretamente ligada a um surto de doença do mormo, que resultou no cancelamento das corridas.

Europa: a tonelage de ração equina cresceu 0,025 milhão de t na Europa entre 2024 e 2025, subindo de 2,241 milhões de t para 2,266 milhões de t, um ganho de 1,1%. A Alemanha foi a força motriz por trás de grande parte desse crescimento devido a um aumento na população de cavalos do país em 2025.

América Latina: o setor equino latino-americano registrou um aumento de 2,1% na produção de ração em 2025, com a tonelage total subindo para 1,181 milhão de toneladas em relação aos 1,157 milhão t registradas em 2024. O mercado equino na Venezuela está em expansão, à medida que várias empresas especializadas em rações equinas retornam ao país. Alternativamente, o crescimento na Argentina provavelmente refletiu reclassificações estatísticas ou formalização do mercado, em vez de qualquer aumento notável em sua população equina.

América do Norte: embora a América do Norte tenha sido historicamente um mercado confiável para rações equinas devido à sua próspera cultura equestre, o setor equino foi um dos vários na região a sofrer um declínio em 2025, diminuindo 0,9%. Essa



dos entrevistados na pesquisa Agri-Food Outlook 2025 sentiram-se **neutros** em relação ao futuro do setor equino — sinalizando **cautela e percepções limitadas sobre tendências potenciais**.

perda, no entanto, é insignificante no geral, especialmente porque a região ainda produz mais que o dobro de ração equina do que qualquer outra região, com 5,300 milhões de t em 2025.

Oceania: a tonelage de ração equina na Oceania cresceu em 2025, como tem ocorrido por vários anos consecutivos. O aumento de 0,021 milhão de t — de 0,440 milhão de t em 2024 para 0,461 milhão de t em 2025 — representou uma expansão de 4,8%.

O que esperar em 2026

Uma era de crescimento linear e previsível para o setor agroalimentar está chegando ao fim – e a indústria enfrenta uma convergência de obstáculos estruturais, ambientais e econômicos.

Enquanto a demanda global por proteína continua a crescer e as despesas com ração devem permanecer relativamente estáveis, a capacidade de fornecer proteína de forma rentável está sendo testada por eventos climáticos extremos, rotas comerciais geopolíticas fragmentadas, ameaças biológicas persistentes e o aumento dos custos de capital. Além disso, a oferta de proteína mais restrita e a volatilidade elevada devem pressionar as margens.

Para produtores e fabricantes de rações, alcançar o sucesso em 2026 dependerá da gestão de riscos, da flexibilidade de formulação e da eficiência e resiliência operacionais.

Preocupações com custos para consumidores e produtores

Um grande número de participantes (25,2%) na pesquisa Agri-Food Outlook 2025 previu que os preços dos produtos, a inflação e a economia serão os maiores disruptores da indústria em 2026.

À medida que o crescimento econômico global continua a desacelerar, espera-se que os consumidores permaneçam altamente conscientes em relação aos preços e provavelmente ajustarão seu comportamento de compra de acordo. As tendências de preços variarão entre as categorias de proteínas, levando alguns compradores a optar por produtos mais baratos dentro de uma categoria ou a migrar entre proteínas.

Os custos de ração diminuirão na maioria dos mercados e a previsão é que permaneçam relativamente estáveis, mas a oferta mais restrita de proteínas, a maior volatilidade do mercado, o aumento dos custos comerciais e os desafios contínuos de doenças provavelmente pressionarão as margens. Os processadores podem continuar a enfrentar dificuldades com a capacidade subutilizada e interrupções comerciais ligadas a tarifas e outras políticas protecionistas. Juntos, esses fatores podem elevar os custos, reduzir a demanda e comprimir a rentabilidade. Tanto nos mercados desenvolvidos

quanto nos emergentes, a melhoria da eficiência operacional e da produtividade, tanto no nível da fazenda quanto no do processamento, será essencial.

Geopolítica imprevisível gera alarme e ansiedade

Tanto as tensões geopolíticas atuais quanto as novas influenciarão a produção de ração em todo o mundo em 2026, assim como as estruturas comerciais criadas em decorrência delas. Conflitos internacionais estão comprometendo a movimentação física de commodities de ração a granel, provocando crises de preços repentinas e localizadas em mercados de ração dependentes de importação no Oriente Médio, Norte da África e Sudeste Asiático, e forçando as fábricas de ração a manter estoques reguladores maiores e mais caros para evitar o desabastecimento.

As crescentes tensões envolvendo o Irã e o Estreito de Ormuz podem aumentar ainda mais os custos de energia, fertilizantes e frete, adicionando pressão inflacionária e acelerando a mudança para proteínas animais mais acessíveis, como aves, em detrimento de opções de custo mais elevado, como a bovinocultura de corte. Interrupções nesta região também podem criar obstáculos para as exportações globais de carne, lácteos e grãos, forçando os fornecedores a redirecionar produtos e absorver custos logísticos mais elevados.

Guerras tarifárias e estratégias comerciais também continuarão a ter impacto. Com o ressurgimento de políticas tarifárias agressivas nos EUA, por exemplo, a China está acelerando proativamente seu afastamento da agropecuária norte-americana – e pode reestruturar permanentemente o comércio global de soja e milho nesse processo. Os governos estão se esforçando para proteger sua segurança alimentar doméstica da instabilidade global, sobrepondo-se à economia de livre mercado – mas adotar uma abordagem de longo prazo para as estratégias geopolíticas pode ser o caminho mais seguro. Considere a Venezuela, onde a expropriação estatal de grandes instalações de processamento e ração para aquicultura em 2025 levou a uma

queda instantânea de 7% na tonelagem de ração aquícola do país, destruindo a confiança dos investidores. **Soluções mais estruturais e estratégicas serão necessárias para enfrentar as ameaças geopolíticas de frente em 2026.**



25% dos entrevistados acreditam que os **preços dos produtos, a inflação e a economia** serão os maiores disruptores do setor em 2026.

A sustentabilidade torna-se obrigatória para muitos

Em todo o mundo, 2026 será o ponto de virada em que a sustentabilidade passará de um esforço voluntário para uma exigência legal obrigatória. Como resultado de regulamentações como a Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) na UE e os próximos mandatos no Brasil¹⁰ e no México¹¹, as empresas agora são legalmente obrigadas a rastrear, auditar e relatar as emissões de Escopo 3 em toda a sua cadeia de suprimentos.

Os desafios à frente



Uma era de crescimento linear está chegando ao fim, à medida que o setor agroalimentar enfrenta obstáculos estruturais, ambientais e econômicos.

A capacidade de fornecer proteína de forma lucrativa está sendo testada por:

- Eventos climáticos extremos
- Tensões geopolíticas fragmentando rotas comerciais
- Ameaças biológicas
- Aumento de custos

Os requisitos de divulgação estão acelerando a integração de dados de emissões, rastreabilidade e restrições de recursos (especialmente água) nas estratégias comerciais — mudando o que é necessário para conquistar negócios, acessar capital e manter a licença para operar em cadeias de valor essenciais.

Esses novos padrões, e os vultosos custos administrativos e de gestão de dados e as restrições operacionais materiais deixados em seu rastro, não são uniformes em todo o mundo. Por exemplo, a conformidade com mandatos de cadeias de suprimentos livres de desmatamento e metas agressivas de redução de emissões está aumentando drasticamente o custo de produção e forçando uma redução estrutural do rebanho pecuário europeu.

Resiliência como o maior diferencial

A utilização voluntária de tecnologia e inovação será fundamental para alcançar o sucesso em todos os aspectos da produção de ração em 2026 — mas muitos agricultores e integradores permanecem altamente avessos ao risco sem a comprovação de

que a adoção de tecnologia trará retornos econômicos imediatos e concretos. No entanto, alguns produtores estão utilizando a inteligência artificial (IA) para otimizar o desempenho animal e defender seus rebanhos contra ameaças biológicas e surtos de doenças endêmicas. **Os dados tornaram-se o ativo não biológico mais valioso do setor**, fornecendo insights acionáveis que identificam ineficiências ocultas, preveem tendências de mercado e permitem a tomada de decisões em tempo real — otimizando efetivamente toda a cadeia de valor do produtor.

Olhando para o futuro, o setor está posicionado para um crescimento contínuo — embora seletivo — em 2026.

Apesar dos ventos contrários das doenças e das fricções geopolíticas, existem oportunidades estruturais massivas para empresas agroalimentares visionárias que consigam se adaptar à nova realidade.

Em todo o setor agroalimentar, os produtores estão abandonando o modelo tradicional e hiper-eficiente de “just-in-time” (imediatamente) e voltando-se para uma estrutura de “just-in-case” (por precaução) que prioriza resiliência. Em 2026, a maior restrição não será se a demanda existe, mas sim se as cadeias de suprimentos conseguem entregar diante da volatilidade. Afastar-se de uma mentalidade de simplesmente “produzir mais” em direção à construção de cadeias de suprimentos mais fortes permitirá que os produtores resistam a geopolíticas imprevisíveis, ameaças biológicas e flutuações de preços.

Espera-se que a **América Latina** continue sendo uma **potência na produção de rações para aquicultura** em 2026, com a previsão de que sua indústria aquícola continue em expansão.



¹⁰NORMAS DE DIVULGAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE IFRS® (NORMAS ISSB) – APLICAÇÃO AO REDOR DO MUNDO PERFIL JURISDICIONAL: Brasil. (s.d.). <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/publications/sustainability-jurisdictions/pdf-profiles/brazil-ifrs-profile.pdf>

¹¹NORMAS IFRS® DE DIVULGAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE (NORMAS ISSB) – APLICAÇÃO AO REDOR DO MUNDO PERFIL JURISDICIONAL: Mexico. (n.d.). <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/publications/sustainability-jurisdictions/pdf-profiles/mexico-ifrs-profile.pdf>

Ações inegociáveis para o ano de 2026



Para produtores e fabricantes de ração, alcançar o sucesso em 2026 dependerá de:

- Gestão de riscos
- Flexibilidade de formulação
- Eficiência operacional e resiliência

Perspectiva para 2026 por espécie

Aqua: embora o setor global de aquicultura tenha registrado um crescimento de 4,7% em 2025, após vários anos de estagnação, espera-se que a taxa desse crescimento desacelere em 2026. As margens do setor podem se comprimir rapidamente em resposta às sensibilidades de custo e à disponibilidade de ingredientes marinhos, como farinha de peixe e óleo de peixe. No entanto, espera-se que a América Latina continue sendo uma potência na produção de rações para aquicultura em 2026, e prevê-se que sua indústria de aquicultura se expanda ainda mais.

Bovinos de corte: o futuro da produção global de carne bovina está cada vez mais bifurcado por região. **Embora se espere que o consumo de carne bovina aumente na China, por exemplo, o setor deve apresentar uma queda geral em 2026**, seguindo a tendência observada em 2025. Esta polarização reflete uma mudança gradual em direção à suplementação industrial nas regiões onde o consumo está em ascensão, enquanto mercados mais maduros atingem limites em sua capacidade de expansão — o que reduz mecanicamente a demanda por rações compostas.

Bovinos de leite: regiões exportadoras de leite consolidadas, incluindo a Europa e a Oceania, estão vivenciando uma expansão limitada, enquanto a produção de leite ganha força em algumas partes da Ásia e da África. **Espera-se crescimento na indústria americana de ração para vacas leiteiras graças às novas diretrizes dietéticas nos Estados Unidos que apoiam a oferta de leite integral nas escolas**, aumentando a demanda de longo prazo por produtos lácteos.

Equinos: o mercado de ração para equinos manteve-se estável ao longo dos anos, e espera-se que essa tendência continue em 2026, visto que o setor não apresenta atualmente sinais de um grande crescimento impulsionado por investimentos. Um expressivo percentual de 74% dos respondentes da pesquisa de rações de 2025 relatou um sentimento de neutralidade em relação ao futuro do setor equino, em vez de otimismo ou pessimismo — sinalizando cautela e acesso limitado a percepções sobre tendências futuras.

Pet: a demanda por ração para animais de estimação continua resiliente, e espera-se que o setor siga uma trajetória positiva em 2026. No entanto, embora se espere crescimento em

mercados consolidados, esses aumentos podem ser limitados pelo poder de compra dos consumidores e pela sensibilidade a preços decorrente de pressões de custos em outras áreas.

Suínos: o setor de suínos é **impulsionado pelo consumo de carne suína na China, que atualmente representa 47–48% do total global e deve crescer em 2026**. A tonelagem de ração para suínos também deve crescer no Vietnã, destacando um crescimento significativo, porém localizado. Essas expectativas, no entanto, são todas moderadas por potenciais surtos de doenças e pelo impacto do comércio geopolítico.

Aves: os entrevistados da pesquisa Agri-Food Outlook 2025 estavam **mais confiantes** sobre o futuro do setor avícola do que qualquer outro, com **67% relatando estar um pouco ou muito otimistas sobre suas perspectivas em 2026**. Essa perspectiva positiva é sustentada pela forte demanda de exportação, preços competitivos em relação a outras proteínas, como a carne bovina, e alta demanda do consumidor graças à sua saudabilidade percebida. Os únicos potenciais entraves à previsão positiva para a produção de ração avícola incluem a ameaça onipresente da gripe aviária e mudanças imprevisíveis nos custos das rações.



Alltech.com  AlltechNaturally  @Alltech